

Mais tarde, a castelã parte igualmente e, ao vê-lo,
24 Desgrenhado e infeliz, no infeliz pesadelo,
Implora outra existência à Bondade Divina...

Hoje, mãe triste e pobre, em lágrimas no arado,
Aconchega no colo um menino entrevado
Que a doença consome e a loucura domina.



24. Cf. nota nº 2, pág. 36.

Antônio Eliezer LEAL DE SOUZA (*)



MORTE
E
REENCARNAÇÃO

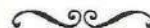
1 Morrer!... Morrer!... A gente crê que esquece,
Pensa que é santo em paz humilde e boa,
Quando a morte, por fim, desagrilhoa
O coração cansado posto em prece.

Mas, ai de nós!... A luta reaparece...
A verdade é rugido de leoa...
A floração de orgulho cai à toa,
Por joio amargo na Divina Messe.

(*) Ao desligar-se do Exército, dedicou-se Leal de Souza ao jornalismo, tendo sido redator de *A Federação* de Porto Alegre. Iniciou, depois, o curso jurídico, no Rio de Janeiro, sem concluí-lo, porém. Nessa mesma cidade, salientou-se na posição de diretor de *A Careta* e de secretário de *A Noite*, do *Diário de Notícias* e de *A Nota*. Poeta que mereceu louvores de Olavo Bilac, achando João Pinto da Silva (*Hist. Lit. R.G.S.*, pág. 223) que na obra poética dele «há composições que uma crítica

No castelo acordado da memória
Ruge o passado que nos dilacera,
Quando a lembrança é fel em dor suprema...

Sempre distante o céu envolto em glória,
Porquanto em nós ressurge a besta-fera
14 Buscando, em novo corpo, nova algema.



sincera, tanto quanto imparcial, pode perfeitamente classificar entre as melhores de nossa literatura». Fernando Góes (*Pan.* V, pág. 251) assinala que «Leal de Souza escreveu mais tarde dois romances e alguns livros sobre espiritismo, — preocupação que já se encontrava presente em alguns passos do *Bosque Sagrado*.» (*Livramento*, Rio Grande do Sul, 24 de Dezembro ** de 1880 — Rio de Janeiro, Gb, 1º de Novembro de 1948.)

BIBLIOGRAFIA: *Album de Alzira*; *Bosque Sagrado*; *No Mundo dos Espíritos*; *Transposição de Umbrais* (conferência na Federação Espírita Brasileira); etc.

** João Pinto da Silva (*Op. cit.*, pág. 223, nota 1) regista Setembro para o mês de nascimento.

1. Cf. nota nº 7, pág. 62. Além da epizeuxe, vejamos mais: O indefinido *a gente*, tão usado pelos bons autores, dá um ar de familiaridade à comunicação que nos faz o poeta de sua própria experiência nos domínios da morte.

14. Poliptoto: "...em novo corpo, nova algema." Cf. nota nº 13, pág. 40.

ALFREDO José dos Santos NORA *



DESOBSESSÃO

Vertendo suor em baga,
No médium que o entretém,
3 Ei-lo que chega do além,
4 O Espírito em sombra e chaga.

Dezfaz-se em revolta e praga,
Condena, fere, porém
Escuta o verbo de alguém,
8 Que ajuda, entenece e afaga.

(*) Após estudar Engenharia até o 4º ano do curso, Alfredo Nora abraçou a carreira de funcionário da Central do Brasil. Poeta e jornalista brilhante, colaborou em várias revistas e jornais. «Conquanto fôsse um poeta essencialmente lírico,» — escreveu seu amigo Jorge Azevedo (*Estado de Minas* de 24-9-61) — «possuía, sempre afiado, o estilete da sátira. E, nos seus momentos de euforia espiritual, gostava de perfilar a família em versos leves e humorísticos. E gostava, também, e mui-